

OPINIÃO

Qual a avaliação sobre a atuação do sindicato e quais as expectativas futuras?

Fotos: NICHOLAS FONSECA



Arlei Rodrigues Bonet de Quadros, 56 anos, professor do dep. de Zootecnia do CCR.

“Vejo, nos últimos tempos, em função do próprio governo que temos, que a atuação não é tão percebida como nos tempos mais antigos. Mas, acredito que a SEDUFMS está fazendo um bom trabalho, buscando defender nossos interesses,

principalmente em relação a nossa carreira profissional e à campanha salarial. Espero que a nova diretoria continue buscando, cada vez mais, defender os interesses dos professores, principalmente em relação à promessas anteriores feitas pelo governo em relação ao nosso plano de carreira. Então, espero que a nova diretoria assuma essa bandeira de defender nossos interesses em um sentido mais amplo e lutar por uma universidade pública e que tem um ensino de qualidade”.

Benildo Tocchetto Frizzo, 57 anos, professor do dep. de Expressão Gráfica do CT.

“Acho que tem sido uma atuação eficiente tanto da SEDUFMS como do ANDES em defesa da categoria. Espero que a próxima diretoria seja combativa, mas que não seja radical. Que a greve não seja a primeira instância, e sim, a última instância nas reivindicações. Primeiro é preciso fazer outros tipos de manifestações e deixar a greve por último recurso”.



Gilson Hiram Machado Soares, 63 anos, professor aposentado do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

“Tenho acompanhado o sindicato pela imprensa, pelas informações que são repassadas pelo jornal e nas conversas com outros colegas.

Apesar de aposentado continuo participando ainda, até porque não podemos nos dissociar, pois nossos movimentos de melhorias salariais, de condições de ensinos, e, principalmente, o que o sindicato está propondo, é a valorização dos aposentados. A administração que findou seu mandato e também a que ingressa, são pessoas qualificadas e que estão engajadas no movimento e, com certeza, melhorarão o que já foi feito. E nós devemos dizer que estamos ansiosos, mas, acreditando que tenhamos uma boa administração.”



Fotos: RENATO SEERIG

Debate político na posse



Sérgio Prieb (ao microfone) faz defesa "coletiva" da universidade

Foram momentos de emoção para quem deixa a direção da SEDUFMS, mas também de debate político. Essa pode ser a síntese do que foi a assembléia extraordinária, seguida de atividade solene, em que foi empossada a nova direção sindical na quarta, 4 de junho. O presidente que deixava o cargo, professor Diorge Konrad destacou que o momento era de “continuidade com renovação”. Falou ainda que estava se “despedindo da diretoria, mas não da luta”. Já o presidente que assumia, professor Sérgio Prieb, ressaltou que falava em nome de um “projeto coletivo” e que o desafio é muito grande tendo em vista a conjuntura de tempos neoliberais, em que tem se acentuado o processo de “mercantilização” da universidade.

Sérgio Prieb, que ministra aulas no curso de Economia da UFSM, frisou a importância de reafirmar os compromissos em defesa da universidade e, para cumprir esse objetivo, destacou, é “fundamental a unidade dos trabalhadores”. O presidente que estava sendo empossado fez questão de parabenizar a outra chapa que concorreu à SEDUFMS – Novos Rumos-, pois, segundo ele, o fato de haver dois grupos concorrendo possibilitou aos associados que fossem explicitados dois projetos divergentes. E, mesmo com duas chapas, a disputa se deu em “alto nível”, ressaltou Prieb, que agradeceu o apoio recebido, em especial o dos docentes aposentados.

Equilíbrio e diálogo

Convidado a se manifestar na condição de mais votado do Conselho de Representantes, o professor do curso de Odontologia, Paulo Afonso Burmann (que recebeu 126 votos), interveio dizendo que o processo eleitoral comprovou um equilíbrio entre “duas correntes, duas formas de entender o sindicato”.

Para ele, o equilíbrio na disputa demonstra a necessidade de “diálogo”. Apelou ainda para que o ANDES, que é um sindicato “plural”, ouça as “minorias”. Segundo Burmann, o que observou ao longo dos anos é que as posições levadas pela representação dos professores da UFSM nem sempre foram consideradas pela direção nacional.



Burmann: necessidade de diálogo e entendimento

Sem “manchas”

Prestigiando a posse da nova direção do sindicato docente também esteve o prefeito de Santa Maria, Valdeci Oliveira. Ele ressaltou a importância da UFSM para a administração municipal, pois a instituição cedeu inúmeros professores para a qualificação do Executivo.

Destacou também que há um fato negativo envolvendo as fundações de apoio e o Detran gaúcho, mas que isso deve ser visto como fato isolado e não generalizado, evitando assim “manchar a universidade”, que na opinião dele deve ser preservada.

Um total de 53 pessoas assinou o livro de presenças da assembléia extraordinária, no entanto, pelo menos 100 pessoas estiveram na solenidade de posse da nova direção e conselho de representantes da SEDUFMS, que comandam o Movimento Docente local até 2010.

Prestigiaram a posse e o coquetel servido logo após o ato formal autoridades como o secretário municipal de Educação, Carlos Pires; o presidente e o vice da seção sindical de Rio Grande (Aprofurg), Paulo Rieger e Elmo Swoboda;

dirigentes de sindicatos locais, entre os quais, Valdecir Costa, Rogério Costa (Sitracover); Eloiz Cristino (CUT); Loiva Chancis (ASSUFMS); Maria Lucia Coelho (Sinpro), além de dirigentes de partidos políticos como PCB, PC do B, PSTU e PSOL, e dirigente do CDL e do Sindicato dos Metalúrgicos. Dezenas de estudantes também se fizeram presentes no Auditório da SEDUFMS. Deputados federais e estaduais enviaram correspondências se congratulando com a nova direção, bem como dirigentes de instituições universitárias da região.

“Escândalo foi isolado e não mancha a UFSM”

(Prefeito Valdeci Oliveira)